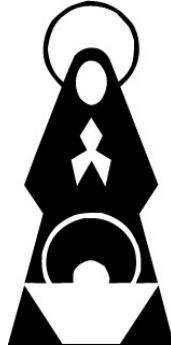


## FELIZ NATAL

A escritora estadunidense, surda e cega, Hellen Keller afirmou que "a única pessoa realmente cega na época do Natal é aquela que não tem o Natal no coração". O místico alemão

Angelus Silesius asseverou que Cristo pode nascer mil vezes, e nascerá em vão, se não nascer em nosso coração. Esta é a beleza jubilosa e a tragédia possível do Natal. Deus nasce, mas não pode continuar a nascer numa estrebaria. O berço de Deus é o coração humano. O teólogo franciscano, Leonardo Boff, tem um pensamento irretocável sobre o Natal. "Toda criança quer crescer e ser um homem grande. Todo homem grande sonha ser um rei poderoso. Todo rei poderoso deseja ser deus. Somente Deus quis ser criança".



*Esta é a utopia do Natal: Deus se fez pequeno para que ninguém sinta vergonha de não ser grande. Deus se fez pobre, para que ninguém rejeite a própria pobreza. Deus se fez homem para que aprendamos o verdadeiro jeito de viver como Deus. No mais humilde presépio pode haver anjos cantando em meio aos vagidos de um indefeso nenenzinho. E uma estrela brilhará sobre a casa humana se formos pessoas de boa-vontade e de paz.*

*Frei Neylor J. Tonin*

F E L I Z N A T A L

*Para nossos Leitores, um abraço de Paz e de Alegria. Que as estrelas do céu de Deus cintilem mais luminosas em seus corações e vidas. Que seus rostos se tornem mais risonhos, ao abraçarem o Menino. Que Nossa Senhora e São José, ao recebê-los, possam dizer-lhes: "Quem bom que vocês vieram! Estamos felizes. Esse é Jesus. Vejam como é bonito, como está bem, de banhinho recém tomado. Nem parece que acabou de nascer! Até agora ainda não chorou. Só mamou e muito. Ele é muito gulozinho! Voltem sempre que puderem! Nós vamos gostar!"*

## SANTO ANTÔNIO do Largo da Carioca

BOLETIM DO CONVENTO E DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

ANO 3 N. 61 DEZEMBRO 2010

LARGO DA CARIOCA, S/N - CENTRO - RIO DE JANEIRO - BRASIL

TEL: 2262-0129 FAX: 2262-3772 - E-Mail: convsantoantonio@uol.com.br

GUARDIÃO: FREI IVO MÜLLER - REITOR: FREI VITÓRIO MAZZUCO

REDATORES: FREI NEYLOR J. TONIN E FREI VITÓRIO MAZZUCO

DIAGRAMAÇÃO E FORMATAÇÃO: GRAÇA OLIVEIRA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - 5.000 EXEMPLARES



Lema: O reino de Deus é a nossa missão. O bem do povo é o nosso apanágio.

### FELIZ NATAL DO GUARDIÃO

*"Um broto sairá de Jessé e um rebento brotará de suas raízes" (Is 11,1). Os habitantes da Cidade Maravilhosa tem um tronco comum, com raízes profundas, que brotam da religiosidade de suas famílias, oriundas de várias partes deste imenso Brasil e do Exterior. Desse tronco, poderá nascer o broto da Paz, especialmente em dias de tantos conflitos em nossos bairros e favelas, causados pelas drogas, separações, intolerância religiosa. Desse tronco, nascerá o diálogo, a convivência pacífica entre o lobo e o cordeiro, bem como os laços de fraternidade, justiça, paz e solidariedade. Feliz Natal a todos e votos de um Abençoado 2010.*

*Frei Ivo Muller*  
Nosso Guardiã, 49, nasceu em Chapecó, SC, é franciscano solene há 25 anos e padre desde 1995. Doutor em Direito Canônico, é Comissário da Terra Santa, no Brasil, e Avaliador Nacional do MEC (Ministério de Educação e Cultura) para Cursos de Teologia e Pedagogia, em âmbito nacional. É professor em Petrópolis e já foi guardião em Campos Elísios, na Baixada Fluminense. Chegou ao Convento em 2010.

### FELIZ NATAL DO REITOR

Segundo a tradição, a primeira representação visualizada de um Presépio aconteceu no ano de 1223, em Greccio, Itália, por iniciativa e graça de São Francisco de Assis. Ele quis mostrar o cuidado de nosso Deus: com o ser humano. Sair da gruta de Belém e de Greccio, numa verdade de colo, encantamento, fecundidade de pai e mãe, silenciosa contemplação de pastores, e vir morar entre nós. É o calor humano que prepara o lugar para o divino nascer. Tudo se une: animais, pedras, árvores, céu estrelado, anjos, a humanidade e canções. Há uma luz de Amor que aquece, ilumina e observa um Deus ensinando convivência. Quem reinventa o Natal reencontra a humanidade e a vizinhança do sagrado. O Deus Menino nos ensina a preparar um lugar, uma casa, um ninho, uma manjedoura. Desejamos um Natal Feliz e cuidadosamente preparado. Bem-aventurados os que vivem de um modo maternal, paternal e filial! Os que fazem nascer um Deus cada dia! Feliz Natal!

*Frei Vitório Mazzuco*  
Nosso Reitor, 57, é de Campo Limpo Paulista, e doutor em Espiritualidade Franciscana.

## CURIOSIDADES DA NOSSA HISTÓRIA E CONVENTO - 13

1808: Ano significativo em que o Convento festejava 200 anos de fundação e presença no Largo da Carioca. Mas o ano de 1808 também registrou a chegada da esquadra de Dom João VI na Baía da Guanabara, precisamente no dia 7 de março. A chegada foi triunfal. O sol luminoso do fim do verão carioca anunciava que este dia seria muito ditoso para o Brasil. Em companhia do Príncipe chegaram muitos portugueses, entre 10 e 15 mil patricios. Para tal grandiosa efeméride, foi baixado um decreto para que as Províncias vizinhas (São Paulo e Minas) abastecessem a cidade com “carne de vaca, de porco, carneiro e aves, uva, pêssego, goiaba, banana, cará, batata-doce, mandioca e feijão”.

✳ O Padre Perereca não deixou por menos e deu vazão ao seu espírito patriótico e gongórico (seu nome verdadeiro era Luiz Gonçalves dos Santos; o apelido lhe foi dado por ser de baixa estatura e ter olhos esbugalhados): “Rio de Janeiro, cidade a mais ditosa do Novo Mundo! Rio de Janeiro, aí tens a tua augusta Rainha e o teu excelso Príncipe com sua real família, as primeiras majestades que o hemisfério austral viu e conheceu. Estes são os teus soberanos e senhores! Enche-te de júbilo, salta de prazer, orna-te dos teus mais ricos vestidos, sai ao encontro dos teus soberanos!”

✳ Dom João foi descrito como “um homem muito gordo, muito fatigado, muito simples”. E sua mulher, Carlota Joaquina, como “magra, ossuda, os olhos inquietos, a boca cerrada, os lábios finos, o queixo comprido, voluntarioso e duro, não ocultava a contrariedade de ver-se em terra de gentes que haveria sempre de detestar”.

✳ Para receber a corte, as casas foram requisitadas e marcadas com um P.R., iniciais de Príncipe Regente, que os cariocas glosavam como “Ponha-se na Rua”. Os aluguéis, alguns pagou ou não, subiram às alturas. A arrogância dos recém-chegados contribuiu para que o júbilo inicial desse lugar a um profundo mal estar.

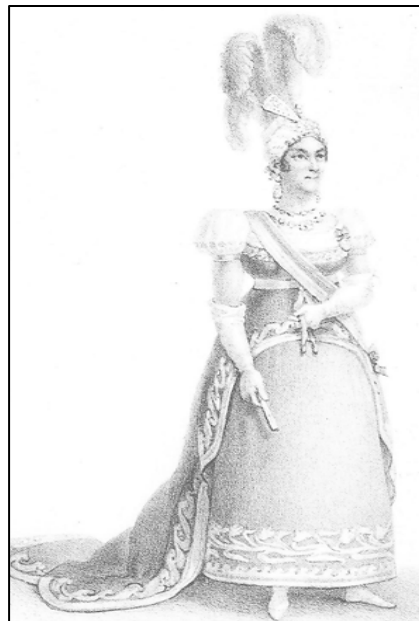
✳ Charles Darwin, que visitou o Rio em abril de 1832, assim a descreveu:

“Sublime, pitoresca, cores intensas, predomínio da cor azul, grandes plantações de cana-de-açúcar e café, véu natural de mimosas, florestas parecidas, porém mais gloriosas do que aquelas gravuras, raios de sol, plantas parasitas, bananas, grandes folhas, sol mormacento. Tudo quieto, exceto grandes e brilhantes borboletas. Muita água (...), as margens cheias de árvores e lindas flores”.

✳ John Luckcock esmerou-se em detalhar que havia na cidade “16 mil estrangeiros, mil pessoas relacionadas com a Corte, mil funcionários públicos, 700 padres, 500 advogados, 200 profissionais que praticavam a medicina, 40 negociantes regulares, 4 mil caixeiros, aprendizes e criados de lojas, 1250 mecânicos, 100 taberneiros, 300 pescadores, mil soldados de linha, mil marinheiros de porto, mil negros forros (libertos), 12 mil escravos, 4 mil mulheres chefes de família”. Havia ainda 19 mil crianças, quase a metade do total.

✳ Dom João VI tinha medo de siris, caranguejos e trovoadas. Durante as trovoadas, acendia velas a Santa Bárbara e São Jerônimo.

✳ Dom João VI nasceu em 1767 e morreu em 1826, faltando dois meses para completar 59 anos. Foi descrito como “fisicamente grotesco e a sua obesidade doentia lhe dava um ar pacífico e simplório”. “Sofria de vertigens e tinha ataques de



melancolia, por padecer de hemorróidas”. Mas ele passou para a história como soberano relativamente bem sucedido. João Calmon o define como um soberano “esperto e atribulado que reinou até morrer, a despeito de Espanha e França, da mulher endiabrada e de Napoleão, das guerras, das revoluções e das conspirações”. Foi brando e sagaz, insinuante e precavido, afável e pertinaz.

✳ Ao contrário de Dom João, a Imperatriz Carlota Joaquina detestava o Brasil. Ao embarcar para Portugal, em 1821, tirou as sandálias e as bateu contra um dos canhões na murada do navio e disse: “Tirei o último grão de poeira do Brasil dos meus pés. Afinal, vou para terra de gente”.

✳ A Corte Real tinha gastos astronômicos. Consumia, por dia, 513 galinhas, frangos, pombos e perus, e 90 dúzias de ovos.

✳ O Banco do Brasil foi fundado em 1808. Teve breve e desastrosa



existência. Finou-se em 1829 e foi recriado em 1853 sob Dom Pedro II.

✳ Em 1808, 500 soldados brasileiros invadiram e anexaram a Guiana Francesa ao território nacional, em represália a Napoleão. O Uruguai, ocupado pelas tropas de Dom João em 1817, conseguiu sua independência em 1828.

✳ No dia 26 de abril de 1821, Dom João retornou a Portugal, deixando para trás um país que o recebera com júbilo e que ele, então, abandonava com pesar. O Rei embarcou chorando de emoção. Para o historiador Oliveira Lima, ele foi “o verdadeiro fundador da nacionalidade brasileira”. Ele mesmo regressava menos rei do que chegou, mas deixava o Brasil maior do que o encontrara.

*NOTA: Todos estes dados foram coletados da obra de Laurentino Gomes “1808: Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil” (Editora Planeta).*